

Geogerais: Observatório Geográfico de Minas Gerais

Geogerais: Minas Gerais geographic observatory

Geogerais: observatorio geográfico de Minas Gerais

Ingrid Pereira Machado – ingrid.machado@sou.unifal-mg.edu.br
Graduanda em Geografia da Universidade Federal de Alfenas
Bolsista BDCTI VI - FAPEMIG
Orcid : <https://orcid.org/0009-0002-1675-7529>

Deilson Alves Dias – deilson.alves@sou.unifal-mg.edu.br
Mestrando em Geografia da Universidade Federal de Alfenas
Bolsista BDCTI IV - FAPEMIG
Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-6158-0737>

Luis Felipe Garcia – luisfelipe.garcia@sou.unifal-mg.edu.br
Graduando em Geografia da Universidade Federal de Alfenas
Bolsista IC FAPEMIG
Orcid : <https://orcid.org/0009-0008-8710-4588>

Amanda Silva Almeida – amandasilva.almeida@sou.unifal-mg.edu.br
Mestranda em Geografia da Universidade Federal de Alfenas
Bolsista FAPEMIG
Orcid : <https://orcid.org/0000-0002-3729-3690>

Resumo

O presente trabalho apresenta as ações de divulgação científica desenvolvidas no âmbito do projeto "GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais". Financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do estado de Minas Gerais e vinculado ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais da Universidade Federal de Alfenas - MG, o projeto tem como objetivo disseminar informações geográficas relacionadas a Minas Gerais por meio de um website e de diferentes plataformas de mídias sociais, possibilitando abordagens dinâmicas e conteúdos acessíveis de uma maneira interativa e inovadora. Para tanto, o projeto concentra-se na análise das 66 microrregiões e 12 mesorregiões do estado, destacando atributos geográficos e promovendo o conhecimento regional. Além disso, visa sistematizar a produção geográfica gerada pelos programas de pós-graduação em Geografia de Minas Gerais, proporcionando materiais didáticos que atendam a professores da educação básica e a população em geral.

Palavras-chave: Região, Conhecimento Geográfico, Acesso à Informação, Educação Geográfica, Divulgação Científica.

Abstract

This work presents the scientific dissemination actions developed within the scope of the project "GEOGERAIS: Geographic Observatory of Minas Gerais". Funded by the Research Support Foundation of the state of Minas Gerais and linked to the Regional and Socio-Spatial Studies Group of the Federal University of Alfenas - MG, the project aims to disseminate geographic information related to Minas Gerais through a website and different platforms of social media, enabling dynamic approaches and accessible content in an interactive and innovative way. To this end, the project focuses on the analysis of the state's 66 micro-regions and 12 meso-regions, highlighting geographic attributes and promoting regional knowledge. Furthermore, it aims to systematize the geographic production generated by postgraduate programs in Geography in Minas Gerais, providing teaching materials that serve basic education teachers and the general population.

Key words: Region, Geographical Knowledge, Access to Information, Geographic Education, Scientific divulgation.

Resumen

Este trabajo presenta las acciones de divulgación científica desarrolladas en el ámbito del proyecto "GEOGERAIS: Observatorio Geográfico de Minas Gerais". Financiado por la Fundación de Apoyo a la Investigación del estado de Minas Gerais y vinculado al Grupo de Estudios Regionales y Socioespaciales de la Universidad Federal de Alfenas - MG, el proyecto tiene como objetivo difundir información geográfica relacionada con Minas Gerais a través de un sitio web y diferentes plataformas de redes sociales, permitiendo enfoques dinámicos y contenidos accesibles de forma interactiva e innovadora. Para ello, el proyecto se centra en el análisis de las 66 microrregiones y 12 mesorregiones del estado, destacando atributos geográficos y promoviendo el conocimiento regional. Además, tiene como objetivo sistematizar la producción geográfica generada por los programas de posgrado en Geografía en Minas Gerais, proporcionando materiales didácticos que sirvan a docentes de educación básica y a la población en general.

Palavras-chave: Región, Conocimiento Geográfico, Acceso a la Información, Educación Geográfica, Divulgación Científica.

Recebido em: 29/10/2023
Aceito: 16/11/2023
Publicado: 22/11/2023

Introdução

Mediante ao caráter multifacetado da globalização que impera nossos tempos, constatamos sob égide do meio técnico-científico-informacional (SANTOS, 2000), a intensa aceleração no fluxo de informações, pessoas, bens e serviços em escala global. Como resultado, o espaço geográfico abriga diferentes dinâmicas promovidas pelos novos contornos e redefinições do mundo contemporâneo. A comunicação, por sua vez, não escapa dessa lógica. Em função dos novos avanços tecnológicos, as plataformas de mídias sociais emergem como palco para a difusão da comunicação em massa.

Distribuídas por meio de fotos, vídeos e mensagens instantâneas, as mídias sociais exibem uma rápida disseminação de conteúdo em uma escala sem precedentes. Tais circunstâncias, ao mesmo tempo em que promovem uma série de novas problemáticas, como o imperativo das notícias falsas e teorias conspiratórias, capazes de influenciar eleições e colocar em xeque a democracia (EMPOLI, 2019), também elegem um arranjo de possibilidades, como é o caso da divulgação científica e da popularização da ciência em uma linguagem acessível, dialogada com diferentes sujeitos da sociedade.

É através dessa circunstância, que o GEOGERAIS, um projeto de pesquisa financiado pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de Minas Gerais (FAPEMIG), tem como propósito principal a disseminação do conhecimento geográfico do estado de Minas Gerais em nível regional. Esta iniciativa é vinculada ao Grupo de Estudos Regionais e Socioespaciais (GERES), sob a coordenação do Prof. Dr. Flamarion Dutra Alves, docente do curso de Geografia e do Programa de Pós-graduação da Universidade Federal de Alfenas (Unifal-MG). O cerne desse projeto reside na difusão de pesquisas e informações geográficas de Minas Gerais, facilitando o acesso, principalmente por meio dos canais digitais de comunicação, a um amplo público que inclui tanto os cidadãos em geral, quanto estudantes e educadores da rede básica do estado.

Minas Gerais, com seus 853 municípios, destaca-se como a unidade federativa com o maior número de municípios no Brasil (IBGE, 2022), resultando em uma excepcional diversidade regional. Além disso, sua característica de compartilhar a divisa com cinco outros estados brasileiros confere a Minas Gerais uma complexidade única em termos de suas variáveis geográficas. No entanto, muitas dessas diversidades e realidades singulares permanecem subestimadas,

tornando-se um desafio compreendê-las em sua totalidade, juntamente com suas potencialidades e demandas.

Diante desse cenário, é oportuno destacar que as universidades, especialmente as brasileiras, desempenham um papel substancial na geração de conhecimento geográfico acerca das complexidades inerentes ao estado de Minas Gerais. Entretanto, embora esses recursos estejam majoritariamente disponíveis gratuitamente na internet, comumente tal produção científica permanece inacessível para a população em geral, seja por desconhecimento ou pela pouca familiaridade com a linguagem acadêmica.

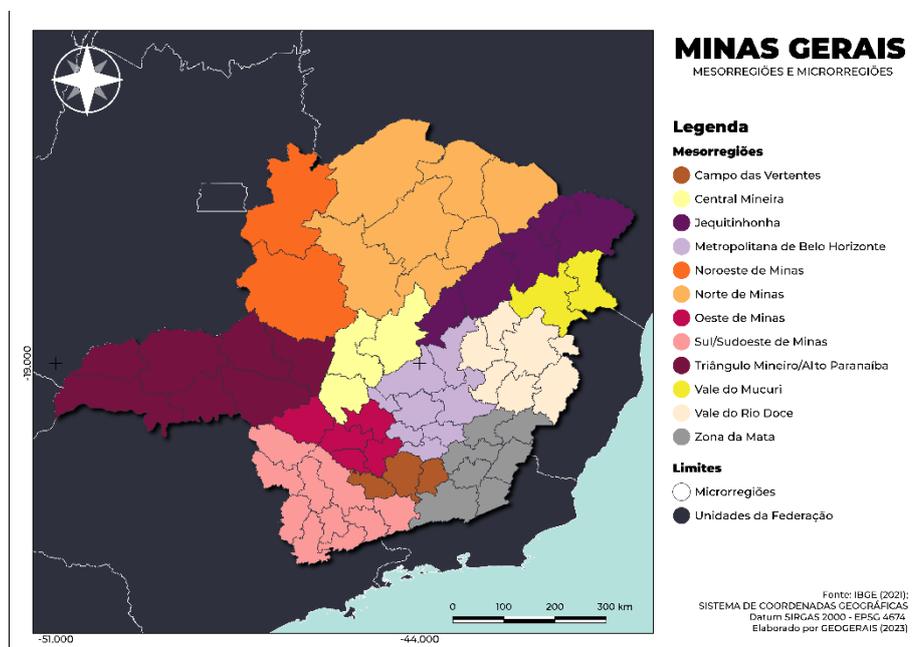
Nesse âmbito, o projeto busca o esforço de alcançar os professores da rede pública e privada de Minas Gerais, que podem utilizar os materiais disponibilizados no site e nas mídias sociais, como cartilhas e vídeos, em suas aulas, discussões e como recursos complementares para seus alunos. Ademais, a população em geral, incluindo jovens e adultos, terá acesso a informações sobre espaços, paisagens e locais que fazem parte de seu conhecimento cotidiano, facilitando o entendimento da geografia do estado. A acessibilidade proporcionada pelas mídias digitais possibilita que o conhecimento geográfico se torne mais acessível à população, promovendo uma compreensão mais ampla e uma maior interação com as informações regionais.

Desenvolvimento

Esta pesquisa baseia-se em sua análise nos pressupostos metodológicos estabelecidos em 1990, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em relação à divisão regional que abrange as mesorregiões e microrregiões geográficas do Brasil. Compreende-se como mesorregião, uma área delimitada dentro de uma Unidade da Federação, caracterizada por suas formas de organização espacial, que são influenciadas pelo processo social como fator determinante, pelo quadro natural como condicionante e pela rede de comunicação e de lugares como elemento de articulação espacial. É por meio dessas dimensões que uma mesorregião adquire uma identidade regional, a qual é moldada ao longo do tempo pela sociedade que aí se estabelece. As microrregiões, por sua vez, são definidas como fragmentos menores das mesorregiões, apresentando particularidades em relação a organização do espaço (IBGE, 1990).

O estado de Minas Gerais, por sua vez, contempla a existência de 12 mesorregiões, distribuídas em 66 microrregiões, conforme pode ser observado pelo seguinte mapa (Figura 1):

Figura 1 – Mesorregiões e Microrregiões de Minas Gerais (IBGE, 1990)



Fonte: IBGE (2021)
Elaboração: GEOGERAIS, 2023

Isso posto, para contribuir com a compreensão aprofundada e ensino das questões regionais de Minas Gerais, adotamos enquanto abordagem metodológica, três etapas essenciais. Tais etapas são interligadas e buscam garantir a integridade e a eficácia do processo de pesquisa.

A primeira etapa da pesquisa concentra-se na construção de uma base teórica. Este alicerce teórico é essencial para fundamentar e nortear todo o desenvolvimento do estudo. Para atingir esse objetivo, realizamos uma análise criteriosa de textos, estudos e trabalhos prévios relacionados a questões regionais e regionalizações em Minas Gerais. A análise dessas fontes permite a construção de um arcabouço teórico que servirá como ponto de partida para as etapas subsequentes.

A segunda etapa do processo de pesquisa é dedicada à coleta e organização de dados. Para tanto, essa fase é subdividida em duas partes interdependentes, sendo elas a obtenção de dados secundários e a pesquisa documental. Inicialmente, concentramos nossos esforços na obtenção de dados secundários,

tais como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e suas diferentes bases de dados. Adicionalmente, integramos informações fornecidas pela Fundação João Pinheiro (FJP), incluindo o Índice Mineiro de Responsabilidade Social e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. A pesquisa também se estende a dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA), Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) e Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE).

Em um segundo momento, com o propósito de reunir a produção de pesquisas geográficas relacionadas ao estado de Minas Gerais, temos como objetivo, a realização de uma pesquisa documental. Abrangendo dissertações e teses produzidas no período de 2001 – 2022 pelos Programas de Pós-graduação em Geografia de Minas Gerais, as pesquisas acadêmicas serão agrupadas de acordo com suas temáticas e microrregiões, de modo que proporcione um enfoque detalhado nas questões regionais específicas do referido estado.

Na terceira etapa, direcionamos nossa atenção para a divulgação dos resultados obtidos. Nesta fase, criamos diversos tipos de conteúdo para tornar os resultados da pesquisa acessíveis a um público mais amplo. Os produtos deste trabalho incluem a elaboração de vídeos, mapas, gráficos e tabelas, os quais são produzidos usando as seguintes ferramentas de software: CapCut, QGIS e Microsoft Excel, respectivamente. Em seguida, todo o material produzido é sistematizado, principalmente, utilizando o software fornecido pelo Canva. Ademais, também produzimos artigos científicos e textos sínteses para o site, explorando as particularidades de cada microrregião e mesorregião do estado.

Vale mencionar que, para além do site desenvolvido para o projeto, onde disponibilizamos materiais geográficos para consulta e download gratuito, também optamos pela divulgação dos resultados em perfis de plataformas em redes sociais, incluindo o YouTube, Instagram, TikTok e Facebook.

Essa abordagem metodológica abrangente assegura que o processo de pesquisa seja conduzido de maneira estruturada, com uma base teórica sólida, coleta precisa de dados e ampla disseminação dos resultados, promovendo uma compreensão aprofundada do ensino de questões regionais em Minas Gerais.

Assim como na ciência geográfica, o conceito de região desempenha um papel preponderante na execução do projeto de pesquisa e de divulgação

científica do GEOGERAIS. Logo, a partir desse pressuposto, torna-se necessário compreender as nuances que se desdobram em relação a esse conceito e fundamentalizar a importância dos órgãos oficiais no processo de regionalização do espaço geográfico.

A princípio, os autores Diniz e Batella (2005), Pereira e Ludka (2018), nos lembram que uma região é uma unidade espacial caracterizada por um conjunto comum de características físicas ou humanas. Essas regiões podem ser definidas em uma variedade de escalas, abrangendo desde áreas locais e pequenas até grandes regiões continentais.

Haesbaert (2010), por sua vez, destaca a importância da região na geografia, salientando que este é um dos termos mais significativos no campo geográfico. Ele argumenta que o conceito de região foi criado para proporcionar uma compreensão mais aprofundada do espaço geográfico, uma vez que as peculiaridades de cada localidade exigem a separação e delimitação de regiões. Essas especificidades podem ser naturais, culturais, sociais ou funcionais e servem como base para diferentes formas de regionalização.

No contexto brasileiro, o planejamento regional ganhou destaque durante o período militar, quando se tornou imperativo criar políticas de regionalização para estimular o crescimento de determinadas áreas do país. Posteriormente, os governos no pós-regime militar também implementaram programas visando o desenvolvimento econômico do país. Assim, grande parte da divisão regional do Brasil foi estabelecida por instituições públicas em níveis federal e estadual (DINIZ; BATELLA, 2005; IBANEZ; PEREIRA; HESPANHOL, 2015).

Enfoque do nosso objeto de pesquisa e análise, Minas Gerais é um estado com aspectos singulares no contexto brasileiro. Sua dimensão, quantidade de municípios e as dinâmicas na agropecuária e indústria desempenham um papel fundamental em sua complexa estrutura socioeconômica, política e cultural (PEREIRA; HESPANHOL, 2015). A proximidade com o Distrito Federal e as divisas com três diferentes regiões e cinco estados brasileiros também impactam diretamente as dinâmicas estaduais.

Para que a regionalização seja efetiva, órgãos oficiais precisam estabelecer propostas de estruturação, que devem ser aprovadas e postas em prática. Em Minas Gerais, o IBGE (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística) e a FJP (Fundação João Pinheiro) desempenham papéis fundamentais nesse processo.

Através da integração dessas duas instituições, as propostas de regionalização se baseiam na progressão do meio técnico-científico-informacional e nas mudanças no espaço socioeconômico de Minas Gerais (DINIZ; BATELLA, 2005).

O IBGE foi criado em 1938, no contexto político do Estado Novo, e institucionalizou a divisão regional do território brasileiro (IBGE, 1990). Enquanto isso, a FJP, fundada em 1969, é uma autarquia vinculada ao governo estadual de Minas Gerais e tem como função realizar projetos de pesquisa, consultoria e ações de apoio técnico ao Sistema Estadual de Planejamento de Minas Gerais (FJP, 2021). Ambas as instituições têm autoridade para produzir regionalizações que ajudam a compreender a diversidade espacial do estado.

Em conjunto, o IBGE e a FJP elaboraram oito diferentes regionalizações, cada uma com métodos, objetivos e bases epistemológicas distintas. Este projeto tem como foco o estudo e divulgação das especificidades regionais de Minas Gerais com base nas regionalizações desenvolvidas pelo IBGE em 1990, que incluem as Mesorregiões e Microrregiões. Nessa divisão, foram estabelecidas 12 Mesorregiões, a saber: Campo das Vertentes; Central Mineira; Jequitinhonha; Metropolitana de Belo Horizonte; Noroeste de Minas; Norte de Minas; Oeste de Minas; Sul e Sudoeste de Minas; Triângulo Mineiro e Alto Paranaíba; Vale do Mucuri; Vale do Rio Doce; Zona da Mata. Cada uma dessas Mesorregiões foi subdividida em 66 Microrregiões (IBGE, 1990).

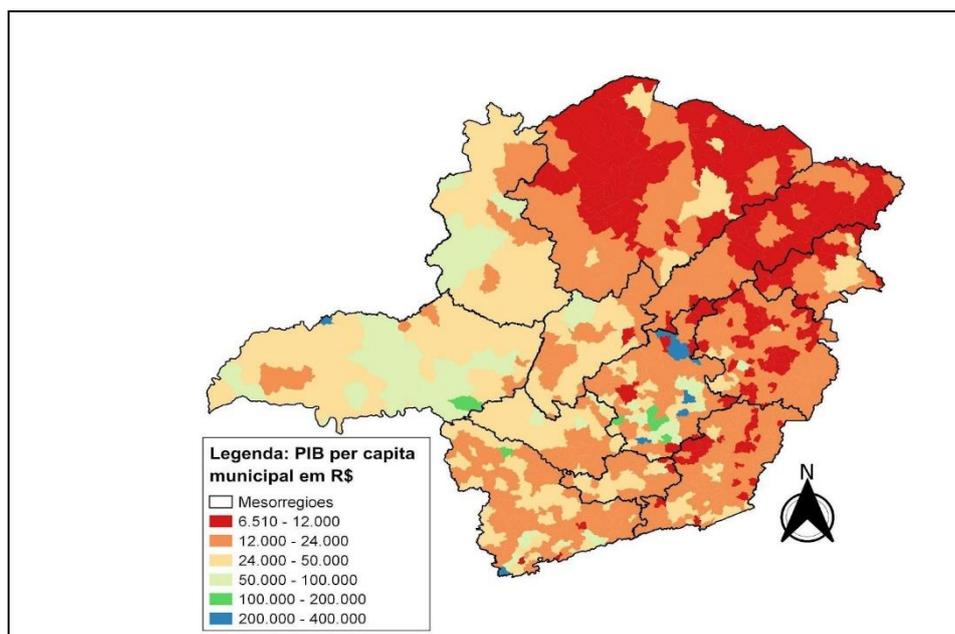
A sistematização dos dados geográficos na escala regional, ou seja, a apresentação das pesquisas e dados nas micro e mesorregiões, pode esclarecer as desigualdades regionais, sejam elas perceptíveis ou não, além de destacar potencialidades e desafios em cada região, apontando alternativas para o desenvolvimento regional. Ademais, no contexto do GEOGERAIS, compreendemos que a sistematização dos dados geográficos mencionados desempenha um papel significativo na elaboração de análises e na compreensão das dinâmicas relacionadas a Minas Gerais, tornando-se fundamental para destacar as particularidades regionais que caracterizam referido estado.

Após a realização de todas as etapas metodológicas, obtém-se os produtos finais que são filtrados e transformados em formatos mais dinâmicos e acessíveis para compreensão do público em geral, articulando os dados e as informações de acordo com a estrutura que cada plataforma utilizada pelo projeto possibilita,

buscando a interatividade e a proximidade com o interlocutor, assim como demonstrações que estimulem o pensamento regional e despertem o interesse a se aprofundar sobre determinada temática. A explanação de mapas, gráficos e tabelas se apresentam como instrumentos eficientes e chamativos para o Instagram, Facebook e para o Site oficial, conforme serão demonstrados a seguir.

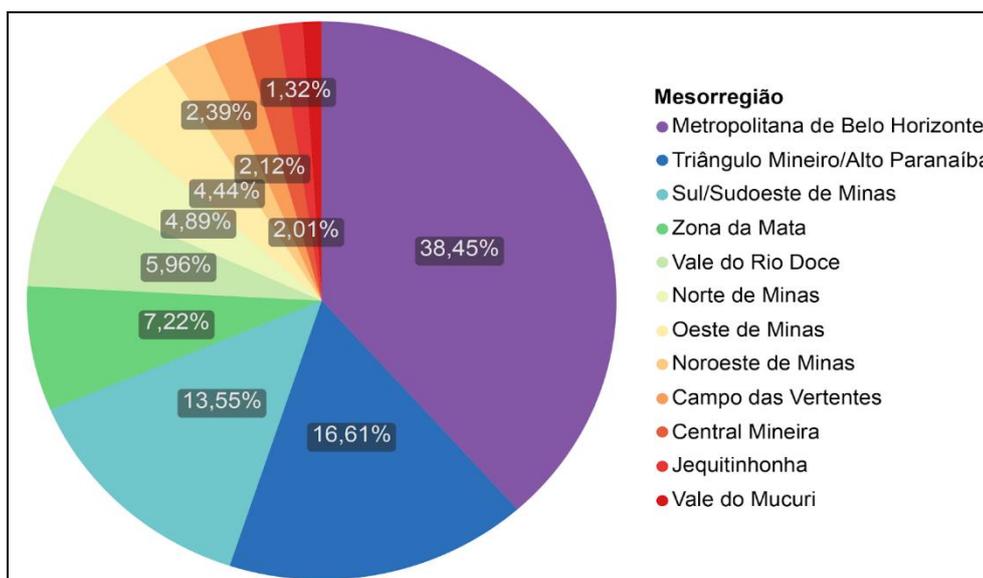
Inicialmente, no perfil do Instagram (@geogerais_unifal), abordamos uma das temáticas que se refere ao Produto Interno Bruto (PIB) per capita dos municípios de Minas Gerais. Utilizamos um mapa coroplético (figura 2), que empregava cores para representar a relação de cada município dentro das mesorregiões. Com base nos dados da Fundação João Pinheiro (2020), conseguimos identificar as disparidades existentes entre as mesorregiões e promover uma discussão sobre as variações econômicas presentes no estado.

Figura 2 – Mapa do PIB per capita municipal com destaque para as Mesorregiões de Minas Gerais



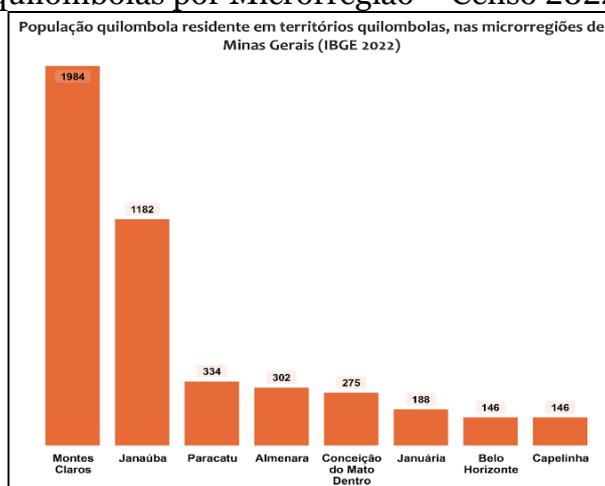
Fonte: FJP (2020)
Elaboração: GEOGERAIS, 2023

De encontro a isso, outra representação utilizada na mesma temática foi um gráfico em formato de pizza (Figura 3), o qual utilizou um sistema de classificação de cores semelhante ao do mapa (Figura 2) para exibir a distribuição percentual do PIB per capita por cada mesorregião que compõe o estado.

Figura 3 – Gráfico da porcentagem do PIB per capita por Mesorregião

Fonte: FJP (2020)
Elaboração: GEOGERAIS, 2023

Além disso, também empregamos outros tipos de gráficos para sistematizar informações diversas. Por exemplo, ao abordar a quantidade da população quilombola residente em territórios quilombolas por microrregiões de Minas Gerais (IBGE, 2022), utilizamos um gráfico de barras em ordem decrescente. Tal gráfico (figura 4), englobou as oito microrregiões que apresentavam os maiores valores em questão, exemplificando assim os dados na escala das microrregiões estimulando mais uma vez, a compreensão desses conceitos regionais.

Figura 4 – Gráfico da população quilombola residente em territórios quilombolas por Microrregião – Censo 2022

Fonte: IBGE (2022)
Elaboração: GEOGERAIS, 2023

Por sua vez, as tabelas também se configuram como outro meio de importante de apresentar as informações, principalmente quantitativas, ordenando de forma visualmente clara as proporções de cada variável, bem como seus dados numéricos. (Figura 5)

Figura 5 – PIB da Mesorregião Sul/Sudoeste de Minas

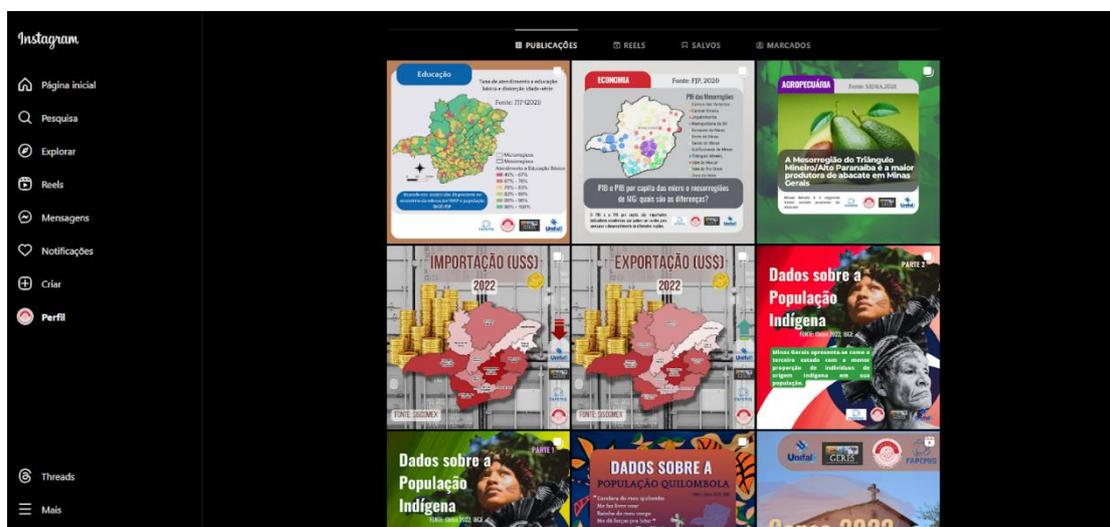
	Soma do PIB Municipal	Média do PIB per capita
Sul/Sudoeste de Minas	92.547.455,330	26.434,183
Alfenas	5.491.263,540	23.176,488
Andrelândia	1.469.657,400	19.987,611
Itajubá	8.432.033,410	21.103,443
Passos	7.016.161,100	34.614,576
Poços de Caldas	12.848.998,390	24.123,956
Pouso Alegre	24.877.152,480	38.988,618
Santa Rita do Sapucaí	4.383.861,680	24.910,350
São Lourenço	5.479.395,240	24.318,540
São Sebastião do Paraíso	7.774.747,970	24.012,319
Varginha	14.774.184,120	23.136,056

Fonte: FJP (2020)

Os mapas, gráficos e tabelas como os demonstrados acima, permitem uma visualização dinâmica e clara da questão abordada, levando o público a ser capaz de realizar uma interpretação objetiva da informação a ser transmitida, concomitantemente ao endossamento do que se refere às mesorregiões mineiras enquanto delimitação geográfica, articulados em uma mesma postagem que possui a parte escrita auxiliando sua interpretação.

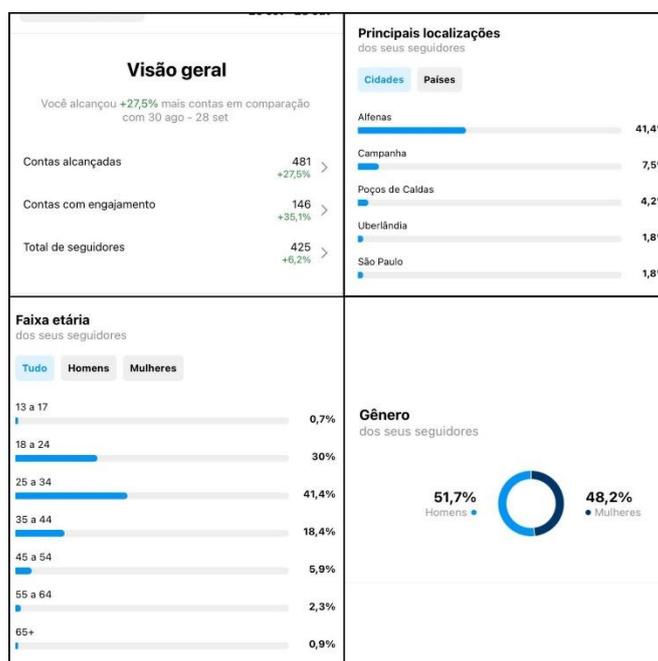
A plataforma digital com o maior potencial de desempenho do projeto é o Instagram, enquanto uma rede social que tem ganhado cada vez mais usuários com páginas que possuem o objetivo de divulgar conteúdos pedagógicos e científicos, possibilitando que em uma só postagem seja possível anexar uma sequência de imagens que apresentem de forma sucinta, visualmente intuitiva e atrativa as informações, facilitando a leitura e reduzindo o tempo a ser gasto para absorção destas. A página do Geogerais no Instagram viabilizou o maior contato com o leitor e/ou ouvinte dentre as demais também utilizadas, podendo ser explicado por alguns fatores como faixa etária do público que consome o tipo de conteúdo do projeto, o que foi possível ser constatado devido às ferramentas do Instagram entregarem insights correspondentes aos dados pessoais daqueles que acessam e consomem o conteúdo. (Figura 6 e 7)

Figura 6 – Imagem de print de tela do feed do Instagram – GEOGERAIS



Fonte: GEOGERAIS, 2023

Figura 7 - Insight do público alcançado



Fonte: GEOGERAIS, 2023

A divulgação por meio de plataformas como Instagram e Facebook ainda permitem feedbacks instantâneos com comentários ou respostas que os usuários podem deixar em publicações nos stories que ficam ativos durante 24 horas, possuindo um leque grande de possibilidades, como a realização de quizzes que

permitem o leitor a escolher alternativas de múltipla escolha instigando a parte prática do conhecimento. (Figura 8)

Figura 8 – Storie de quis aplicado sobre as Mesorregiões



Fonte: GEOGERAIS, 2023

Posterior a publicação desse tipo de quiz, é possível verificar as respostas e embasar o nivelamento do público a respeito dos conteúdos, auxiliando dessa forma em propostas para novas publicações que possam fixar ou complementar ainda mais o conhecimento.

As plataformas digitais como Youtube e TikTok, permitem o foco do compartilhamento em formato de vídeos mais elaborados e que transmitam uma maior quantidade de informações para aqueles que estejam dispostos a despende maior tempo para consumação do conteúdo (Figura 9)

Figura 9 – Imagem de print de tela da página no YouTube – GEOGERAIS



Fonte: GEOGERAIS, 2023

Por fim, o site oficial do projeto tem como finalidade anexar todo o conteúdo divulgado nas mídias sociais de forma mais densa e descritiva para aqueles que se interessarem em compreender de forma mais aprofundada o material apresentado. (Figura 10)

Figura 10 – Imagem do site oficial do GEOGERAIS



Fonte: GEOGERAIS, 2023

A junção de todos esses instrumentos e elementos, fornecem uma nova visão de alternativas para a disseminação da ciência aliados aos meios de comunicação mais utilizados das últimas décadas do século XXI, que cada vez

mais se tornam os veículos mais eficazes e rápidos de divulgação de qualquer gênero de informação, para os públicos das mais variadas idades e nichos sociais.

Considerações Finais

Diante dos imperativos da globalização, o projeto de pesquisa GEOGERAIS: Observatório Geográfico de Minas Gerais desempenha um papel substancial ao demonstrar a importância da divulgação científica na ciência geográfica. Concentrando-se, principalmente, nas mídias sociais e ainda em andamento, esse projeto é resultado de um esforço coletivo e enfatiza a relevância do financiamento da divulgação científica para explorar, de maneira dinâmica, a construção de uma compreensão das relações geográficas envolvendo Minas Gerais.

No contexto das transformações espaciais em Minas Gerais, o GEOGERAIS atua como um observatório geográfico dinâmico, permitindo o acompanhamento das relações locais x globais que se inserem no estado. Assim, o GEOGERAIS se configura como um importante instrumento de divulgação científica, bem como umnexo de aproximação entre a universidade e a população em geral.

O projeto contribui para que os residentes de Minas Gerais tenham a oportunidade de adquirir um conhecimento mais aprofundado sobre a região em que vivem, proporcionando uma compreensão ampla dos aspectos geográficos do estado. Isso não apenas facilitará a maior assimilação da geografia mineira, mas também visa estimular uma interação mais aprofundada com o conteúdo disponibilizado, seja por meio das mídias sociais ou pelo site, que inclui o acesso a cartilhas e materiais didáticos. Logo, o GEOGERAIS desempenha um papel central na análise da espacialidade de Minas Gerais, promovendo a divulgação científica e a conexão entre a academia e a comunidade, facilitando a compreensão da geografia mineira e possibilitando ações de atuação no ensino da educação básica.

Agradecimentos

À FAPEMIG pelo financiamento de pesquisa APQ- 02745-22, referente ao Edital Divulgação da Ciência 005/2022.

Referências

DINIZ, Alexandre Magno Alves; BATELLA, Wagner Barbosa. O estado de Minas Gerais e suas regiões: um resgate histórico das principais propostas oficiais de regionalização. **Sociedade & Natureza, Uberlândia**, 17, p. 59-77, dez. 2005.

FJP - Fundação João Pinheiro. **Regiões de Planejamento**. 3º ed. Belo Horizonte, 1992.

GEOGERAIS – Geogerais: Observatório geográfico de Minas Gerais. Disponível em: <https://sites.google.com/view/geogerais>
Acesso em: 02 de novembro de 2023.

HAESBAERT, R. 2004 a. Desterritorialização, Multiterritorialidade e Regionalização. In: Limonad, E. et al. (org.) **Brasil Século XXI: por uma nova regionalização?** São Paulo: Max Limonad.

HAESBAERT, Rogério. **Regional-Global: Dilemas da Região na Globalização**. Editora Bertrand Brasil, 2010.

IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Divisão Regional do Brasil em Mesorregiões e Microrregiões Geográficas**. Vol 1, Rio de Janeiro, 1990.

INSTAGRAM – Geogerais: Observatório Geográfico de Minas Gerais. Disponível em: https://instagram.com/geogerais_unifal?igshid=MzMyNGUyNmU2YQ==
Acesso em: 02 de novembro de 2023.

LENCIONE, S. Região e geografia: a noção de região no pensamento geográfico. In: **Geografia novos rumos e perspectivas**. São Paulo, Contexto, 2002.

PEREIRA, Sérgio Augusto; LUDKA, Vanessa Maria. Região e Regionalização: as influências das correntes filosóficas nos estudos regionais. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Geografia, Maringá**, v. 10, n. 1, p. 128-146, 2018.

PEREIRA, Claudinei da Silva; HESPANHOL, Antonio Nivaldo. Região e regionalizações no estado de Minas Gerais e suas vinculações com as políticas públicas. **Revista Formação**, n. 22, volume 1, 2015, p. 42-70.

EMPOLI, G. **Os Engenheiros do caos**. 1. Ed. São Paulo: Vestígio, 2019.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização: do pensamento único à consciência universal**. São Paulo: Record, 2000.

YOUTUBE - Geogerais: Observatório Geográfico de Minas Gerais. Disponível em: https://youtube.com/@GEOGERAIS?si=kV9R_R7Q-Kbitjm
Acesso em: 02 de novembro de 2023.